



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 55, DE 2018

(nº 332/2018, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com os arts. 39 e 41 da Lei nº 11.440, de 2006, a escolha do Senhor JOÃO LUIZ DE BARROS PEREIRA PINTO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Finlândia.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

Mensagem nº 332

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor JOÃO LUIZ DE BARROS PEREIRA PINTO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Finlândia.

Os méritos do Senhor João Luiz de Barros Pereira Pinto que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 14 de junho de 2018.

Brasília, 12 de Junho de 2018

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **JOÃO LUIZ DE BARROS PEREIRA PINTO**, ministro de primeira classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Finlândia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre os países e curriculum vitae de **JOÃO LUIZ DE BARROS PEREIRA PINTO**, ministro de primeira classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Finlândia.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Aloysio Nunes Ferreira Filho

Aviso nº 296 - C. Civil.

Em 14 de junho de 2018.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ PIMENTEL
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOÃO LUIZ DE BARROS PEREIRA PINTO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Finlândia.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE JOÃO LUIZ DE BARROS PEREIRA PINTO

CPF.:402.708.237-00

ID.: 3392 MRE

1955 Filho de Carlos Alberto Pereira Pinto e Lilia de Barros Pereira Pinto, nasce em 2 de junho, em Londres/Inglaterra (Brasileiro de acordo com o parágrafo 1º, artigo 42 do Decreto nº 4857, de 9 de novembro de 1939)

Dados Acadêmicos

1981 CPCD - IRBr
1986 Pós-graduação em Análise de Sistemas pela Universidade Católica de Brasília/DF
1989 CAD - IRBr
2002 CAE - IRBr, Política de Tecnologia da Informação: ferramenta indispensável para a modernização

Cargos:

1982 Terceiro-secretário
1987 Segundo-secretário
1993 Primeiro-secretário, por merecimento
1999 Conselheiro, por merecimento
2005 Ministro de segunda classe
2012 Ministro de primeira classe

Funções:

1983-1985 Divisão de Transmissões Internacionais, assistente
1985-1987 Divisão de Comunicações, Chefe, substituto
1987-1990 Embaixada em Washington, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1990 Serviço de Arquitetura e Engenharia, Chefe
1990-1991 Instituto Rio Branco, Professor de Informática
1991 Secretaria-Geral Executiva, assessor
1991-1992 Presidência da República, Cerimonial, Oficial de Gabinete
1992-1993 Presidência da República, Diretoria-Geral de Administração, adjunto
1993-1994 Presidência da República, Departamento de Informática, Chefe
1994-1997 Embaixada em Quito, Primeiro-Secretário
1994 XII Reunião de peritos da OLADE, Chefe da delegação
1997-2000 Divisão de Informática, Chefe, substituto e Chefe
2000-2003 Escritório Financeiro em Nova York, Conselheiro e Chefe, substituto
2003-2005 Embaixada em Buenos Aires, Conselheiro
2005-2007 Divisão da América Meridional I, Chefe
2007-2014 Departamento da América do Sul, Diretor
2014- Embaixada do Brasil na Guatemala, Embaixador

Condecorações:

1997	Medalha do Pacificador, Brasil
2006	Cruz Mérito Mauá, Brasil
2007	Medalha Mérito Tamandaré, Brasil
2008	Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Comendador
2009	Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial

ALEXANDRE JOSÉ VIDAL PORTO

Diretor do Departamento do Serviço Exterior



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

FINLÂNDIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA Maio de 2018

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República da Finlândia
GENTÍLICO	finlandês
CAPITAL	Helsinque
ÁREA	338.145 km²
POPULAÇÃO (2016)	5,5 milhões de habitantes
LÍNGUAS OFICIAIS	Finlandês (91,2%) e sueco (5,5%) são as línguas oficiais. Minorias de fala sami e russa (3,3%)
RELIGIÕES	Luteranos: 82,5%; ortodoxos: 1,1%; outras cristãs: 1,1%; nenhuma religião: 15,1%
SISTEMA DE GOVERNO	República Parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	unicameral (Eduskunta), composto por 200 membros, eleitos para mandatos de 4 anos
CHEFE DE ESTADO	Sauli Niinistö, presidente da República (desde março de 2012)
CHEFE DE GOVERNO	Juha Sipilä, primeiro-ministro (desde maio de 2015)
CHANCELER	Timo Soini (desde maio de 2015)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2017)	US\$ 251,48 bilhões (2017)
PIB –PARIDADE DO PODER DE COMPRA (2017)	US\$ 242,44 bilhões (2017)
PIB <i>per capita</i> (2017)	US\$ 45.693 (2017)
PIB PPP <i>per capita</i> (2017)	US\$ 44.050 (2017)
VARIAÇÃO DO PIB	2,76% (2017); 2,1% (2016); 0,1% (2015); -0,6% (2014); -0,8% (2013).
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (2015)	0,895 (23º no <i>ranking</i> entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2016)	82 anos
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2017)	8,7% (Fonte: FMI)
UNIDADE MONETÁRIA	euro (€)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Markku Tuomo Tapio Virri
BRASILEIROS NO PAÍS:	Há registro de 1.428 brasileiros residentes na Finlândia

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-FINLÂNDIA (fonte: MDIC)

BRASIL⇒ FINLÂNDIA	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Intercâmbio	496	426	685	1.368	1.382	1.479	1.343	831	813
Exportações	118	158	363	525	300	742	451	269	290
Importações	378	268	322	843	1.082	737	892	561	523

Saldo	-260	-110	41	-318	-782	6	-441	-292	-233
-------	------	------	----	------	------	---	------	------	------

APRESENTAÇÃO

A Finlândia está situada no norte da Europa, fazendo fronteira com a Rússia, ao leste, com a Noruega, ao norte, e com a Suécia, ao noroeste. O país é banhado pelo Mar Báltico, pelo Golfo de Bótnia e pelo Golfo da Finlândia. A capital e cidade mais populosa é Helsinque.

As origens do país remontam ao século I, quando finlandeses ancestrais atravessaram o Golfo da Finlândia, a partir da Estônia, empurrando os autóctones lapões para o Norte. No século XI, a Finlândia foi conquistada pela Suécia. Deu-se início ao processo de cristianização dos finlandeses, o que, aliado aos 600 anos de dominação sueca (1150 a 1809), trouxe a Finlândia para a órbita da Europa ocidental. Os finlandeses lograram, contudo, manter sua complexa língua, que não tem parentesco próximo com qualquer outra do mundo (as que poderiam ser consideradas mais próximas, com a mesma raiz fino-úgrica, são o estoniano e o húngaro). Nos séculos de dominação sueca, a Finlândia serviu como campo de batalha em intermináveis guerras sueco-russas, com os finlandeses usualmente combatendo do lado sueco.

Em 1809, a Rússia incorporou a Finlândia, situação que perdurou até 1917. Durante a II Guerra Mundial, o país travou dois conflitos com a União Soviética (a Guerra de Inverno, 1939-1940, e a Guerra de Continuação, 1941-1944). No pós-guerra, a economia finlandesa passou por bem-sucedido processo de industrialização. No plano externo, a Finlândia, após séculos de dominação estrangeira, aumentou sua estatura, sediando os jogos olímpicos em 1952 e aderindo a diversas organizações internacionais, como as Nações Unidas e o Conselho Nórdico. Ao mesmo tempo, a política exterior finlandesa foi caracterizada pela substituição da hostilidade tradicional com relação a Moscou por uma política de amizade.

Ao final da Guerra Fria, a Finlândia adquiriu destaque como um dos países mais inovadores, de maior estabilidade econômica e com um dos maiores índices de desenvolvimento humano do mundo. O país também realizou importante inflexão em sua política externa ao tornar-se membro da União Europeia em 1995, após aprovação popular por referendo.

PERFIS BIOGRÁFICOS

SAULI NIINISTÖ PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA FINLÂNDIA



Nasceu em 24 de agosto de 1948. É advogado de formação e chegou a manter escritório próprio de advocacia antes de dedicar-se à política. Depois de exercer cargos municipais, elegeu-se membro do parlamento nacional em 1987 pela Coalizão Nacional, de orientação liberal-conservadora. Em 1994, foi alçado à liderança do partido no parlamento, posição que ocupou até 2001. Ao longo de distintos governos, ocupou as posições de ministro da Justiça (1995-1996) e ministro das Finanças (1996-2003). Como ministro das Finanças, implementou políticas estritas de controle do gasto público, pôs em ordem as contas públicas e ajudou a reverter o elevado desemprego. Em 2003, foi designado vice-presidente do Banco Europeu de Investimento. Presidiu o parlamento entre 2007 e 2011. Foi eleito presidente da República em janeiro de 2012 e foi reeleito em janeiro de 2018.

JUHA SIPILÄ PRIMEIRO-MINISTRO DA REPÚBLICA DA FINLÂNDIA



Nasceu em 25 de abril de 1961, em Veteli. É mestre em engenharia pela Universidade de Oulu. Empreendedor desde os bancos acadêmicos, trabalhou em diversas funções operacionais e gerenciais em quatro companhias de portes pequeno e médio nos arredores de Oulu, vindo a assumir, mais à frente, responsabilidades em conselhos administrativos de dezenas de outras empresas. Foi eleito deputado em 2011. No ano seguinte, venceu o pleito para a liderança do Partido do Centro. Nas eleições de 2015, foi o candidato mais popular do país, com 30 mil votos. É primeiro-ministro desde maio de 2015.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Finlândia estabeleceram relações diplomáticas em 1929 e, desde então, têm mantido relações cordiais, caracterizadas pela ausência de irritantes. A agenda bilateral entre Brasil e Finlândia é marcadamente positiva, e há um interesse mútuo de expandir a cooperação em áreas estratégicas, bem como de ampliar os fluxos de comércio e investimentos. Em 2013, o Plano de Ação da Finlândia para a América Latina e Caribe conferiu destaque ao Brasil.

O fluxo de visitas bilaterais de alto nível tem-se intensificado nos últimos anos. Em 2007, o então presidente Lula realizou visita de Estado ao país, acompanhado dos titulares das pastas das Relações Exteriores, de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e de Ciência e Tecnologia. Em fevereiro de 2012, visitou o Brasil o primeiro-ministro finlandês, Jyrki Katainen, acompanhado do ministro do Comércio Exterior e Assuntos Europeus, Alexander Stubb, bem como de delegação com mais de cem pessoas. Em outubro de 2015, a então presidente Dilma Rousseff visitou a Finlândia e manteve encontros com o presidente finlandês, Sauli Niinistö, com o primeiro-ministro, Juha Sipilä, e com empresários locais. Na oportunidade, foram tratados temas prioritários da agenda bilateral, como educação, ciência, tecnologia e inovação, bem como questões do cenário internacional.

Mais recentemente, em agosto de 2016, os chanceleres Timo Soini e José Serra assinaram em Brasília, em agosto de 2016, uma lista de prioridades para a cooperação entre Brasil e Finlândia, a qual inclui: (i) temas educacionais; (ii) ciência, tecnologia e inovação; (iii) energias renováveis, bioeconomia e tecnologias limpas; (iv) defesa; (v) promoção de comércio, investimentos e negócios e (vi) diálogo político. O documento prevê a frequência bianual de Reuniões de Consultas Políticas, em sequência às reuniões bilaterais que acontecem desde 2011.

Dando continuidade ao processo de intensificação das relações bilaterais, o ministro de Assuntos Econômicos da Finlândia, Mika Lintilä, visitou o Brasil em 2017, ocasião em que foi recebido pelo ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes. Em São Paulo, Lintilä inaugurou novo Consulado da Finlândia. A abertura de uma nova representação finlandesa no Brasil é sinal da importância que a Finlândia confere ao mercado brasileiro. Apesar de o mercado finlandês ser relativamente pequeno, a Finlândia oferece ao Brasil seu potencial de investimentos – os quais já são significativos em alguns setores, como o de celulose e telecomunicações.

No cenário multilateral, Brasil e Finlândia apresentam posições semelhantes em temas como direitos humanos (em especial direitos das mulheres e das pessoas LGBTI), desenvolvimento sustentável e mudança do clima. A participação conjunta de Brasil e Finlândia na Plataforma para o Biofuturo é exemplo do alinhamento de interesses em matéria de biocombustíveis. Outro sinal da convergência de posições entre os dois países é que a Finlândia manifestou apoio ao pleito do Brasil de ocupar assento permanente em um Conselho de Segurança das Nações Unidas reformado.

Assuntos consulares

Há registro de 1.428 brasileiros residentes na Finlândia. Esses cidadãos encontram-se, de forma geral, na capital do país e em seu entorno metropolitano. Ademais da

Embaixada do Brasil em Helsinque, o Brasil mantém consulados honorários em Tampere e em Turku.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de operações ostensivas aprovadas no âmbito do Comitê de Financiamento e Garantias às Exportações (COFIG) a tomadores soberanos finlandeses. O corte temporal retrospectivo analisado foi de 15 anos.

POLÍTICA INTERNA

A política finlandesa desenvolve-se no marco de uma república parlamentarista, em que um primeiro-ministro convive com um presidente popularmente eleito, mas com funções, sobretudo, cerimoniais. Em março de 2012, adotou-se reforma constitucional que reduziu os poderes do presidente, atribuindo agora ao primeiro-ministro a responsabilidade de representar o país no âmbito comunitário. A condução da política exterior continua a ser de responsabilidade do presidente, mas, em caso de discrepância com as posições do governo, deve prevalecer a opinião do parlamento. O presidente, que é o chefe de Estado do país, é eleito para mandato de 6 anos com possibilidade de reeleição. O presidente Sauli Niinistö foi reeleito em janeiro de 2018, no primeiro turno, com 62,7% dos votos,

No sistema finlandês, o primeiro-ministro é selecionado pelo parlamento unicameral (“Eduskunta”), e o seu programa de governo também deve ter aprovação do Poder Legislativo. O corpo legislativo é composto por 200 membros, eleitos para mandatos de 4 anos. Já o Poder Judiciário é independente e dividido em dois sistemas paralelos: as cortes administrativas, para rever decisões de autoridades; e as cortes gerais, para casos civis e criminais. No topo dos dois sistemas estão, respectivamente, a Suprema Corte Administrativa e a Suprema Corte. Existem também cortes especializadas, tais como corte trabalhista, corte de seguros e corte de mercados.

Nas eleições gerais de 2015, o tradicional Partido do Centro sagrou-se vencedor com 49 dos 200 assentos do parlamento. Abaixo deste, o Partido dos Finlandeses, o liberal Partido da Coalizão Nacional e os sociais democratas do SDP lograram eleger, respectivamente, 38, 37 e 34 deputados. Entre os pequenos, o Partido Verde obteve 15 assentos, enquanto os esquerdistas, 12 assentos. O Partido do Povo Sueco manteve seus 9 assentos, e os democratas-cristãos elegeram 5 deputados. O Partido do Centro logrou forjar coalizão com o Partido dos Finlandeses e com o Partido Coalizão Nacional para formação do novo gabinete finlandês sob a liderança do novato Juha Sipilä. A principal força de oposição é o SPD. As próximas eleições legislativas estão previstas para 2019.

Com uma agenda reformista, Sipilä logrou aprovar, em junho de 2016, o pacto pelo incremento da competitividade da economia finlandesa, com efeitos sobre 86,9% do mercado de trabalho local. O pacto abrange EUR415 milhões de desagravamento tributário; 24 horas de trabalho a mais por ano no setor privado; e 30% de redução do adicional de férias do setor público.

POLÍTICA EXTERNA

A Finlândia apresenta, tradicionalmente, política exterior ecumênica, voltada à defesa do multilateralismo, dos direitos humanos, da democracia e do Estado de Direito e do desenvolvimento sustentável. Helsinque considera as Nações Unidas instrumento essencial de gestão dos temas globais e apoia os esforços para o fortalecimento de sua autoridade. Defende a reforma do Conselho de Segurança, com criação de novos assentos permanentes e não permanentes, mas sem direito de veto.

A União Europeia é, desde a acessão finlandesa, em 1995, a referência mais importante da política exterior do país. Helsinque favorece a unidade de decisões da UE em questões de política externa e de segurança. Ademais, embora não seja membro da OTAN, o país desenvolve ampla cooperação com a Aliança, como demonstra a instalação, em Helsinque, do Centro Europeu de Excelência contra Ameaças Híbridas ("Hybrid CoE").

Em nível bilateral e regional, a Finlândia confere prioridade aos demais países nórdicos, aos países bálticos e à Rússia. Tendo em vista que Noruega e Islândia não fazem parte de UE, os foros de cooperação nórdica são tidos pela Finlândia como instâncias de relevo para a coordenação dos cinco países (Finlândia, Dinamarca, Islândia, Noruega e Suécia).

Helsinque também tem atuado historicamente como uma ponte entre a Rússia e a Europa ocidental, papel que tem ganhado relevância nos últimos anos. O país tem realizado esforços para promover o diálogo e reaproximação entre a Rússia e a União Europeia desde a crise da Ucrânia, bem como entre a Rússia e os EUA. Mais recentemente, a Finlândia também tem buscado contribuir para o processo de construção de confiança entre Washington e Pyongyang, havendo sediado, em março de 2018, encontro semioficial ("track 2 talks") entre representantes governamentais e acadêmicos dos EUA, da Coreia do Norte e da Coreia do Sul.

A Finlândia atualmente preside o Conselho do Ártico, e tem buscado mobilizar os países árticos (entre os quais a Rússia e os EUA) e toda a comunidade internacional quanto aos impactos das emissões de gases de efeito estufa naquela sensível região, em especial o acúmulo do chamado "carbono negro" e suas consequências desastrosas para todo o globo.

A Finlândia é membro das Nações Unidas (ONU) desde 1955; da União Europeia (UE) desde 1995; do Conselho Nórdico desde 1955; da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) desde 1969; do Conselho de Estados do Mar Báltico (CBSS) desde 1992; e do Conselho Ártico desde 1996.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Após a Finlândia enfrentar período recessivo, o governo do primeiro-ministro Sipilä tem realizado esforços para impulsionar o crescimento econômico, mediante a redução da dívida pública e o combate ao desemprego, com a adoção de uma série de medidas de austeridade e de iniciativas para facilitar o empreendedorismo. Ainda que os ajustes finais de várias dessas medidas ainda estejam sendo negociados dentro da

coalizão governamental e no parlamento, a economia finlandesa já apresentou crescimento moderado entre o final de 2017 e o início de 2018. Contribuiu também para esta retomada do crescimento a recuperação da economia global, que beneficiou algumas das principais indústrias exportadoras do país, como a tecnológica, a naval, a química, a siderúrgica e a florestal.

De acordo com dados preliminares do “Statistics Finland”, o volume do Produto Interno Bruto (PIB) da Finlândia cresceu nos últimos dois trimestres de 2017 – em 0,4% no terceiro trimestre e em 0,7% no quarto – em relação aos trimestres anteriores. Com relação aos respectivos períodos de 2016, houve crescimento de 3% no terceiro trimestre de 2017 e de 2,7% no quarto trimestre. O PIB de todo o ano de 2017 foi de 223,8 bilhões de euros, o que representa um crescimento de cerca de 3% em relação ao PIB do ano anterior. O consumo privado aumentou 2,1%, e o consumo público diminuiu 0,3% em 2017 em relação ao ano anterior. A variação dos preços ao consumidor foi de 0,8% em março de 2018 em relação a março de 2017. No mês de março, 264.100 desempregados em busca de um posto, foram registrados nos Escritórios de Emprego e Desenvolvimento Econômico, o que representa uma redução de 53.100 pessoas em relação a março de 2017.

Os investimentos finlandeses cresceram 2% no terceiro trimestre de 2017 em relação ao trimestre anterior e 9% em relação ao mesmo período de 2016. No quarto trimestre de 2017, os investimentos cresceram 3,2% em relação ao mesmo período de 2016. Em 2017, os investimentos totalizaram 50,5 bilhões de euros, correspondentes a 22,6% do PIB. Os investimentos estão aumentando particularmente nas indústrias de manufatura.

O déficit geral do governo foi de 0,6% em relação ao PIB no ano de 2017. O déficit ficou abaixo do valor de referência do Pacto de Estabilidade e Crescimento da União Europeia, que é de 3% em relação ao PIB. A dívida bruta consolidada do governo ficou em 61,4% em relação ao PIB no final de 2017.

Estatísticas preliminares da alfândega finlandesa indicam que o valor das exportações finlandesas decresceu 1%, enquanto o valor das importações aumentou 3% no mês de março de 2018 em relação a março de 2017. Em março, as exportações somaram 5,4 bilhões de euros e as importações chegaram a quase 5,6 bilhões de euros. De janeiro a março de 2018, as exportações cresceram 6% e as importações, 5%.

A balança comercial apresentou um déficit de 160 milhões de euros em março deste ano, contrastando com o superávit de 40 milhões apresentado em março de 2017. De janeiro a março deste ano, houve um déficit de 625 milhões de euros. No mesmo período do ano passado, a balança comercial registrou déficit de 795 milhões de euros. Tanto as exportações para países membros da UE quanto para países não membros da UE diminuíram 1% em março. As importações vindas de países da UE permaneceram no mesmo nível do ano anterior, mas as importações de países não pertencentes ao bloco cresceram 6% em março. Desde o início de 2018, as exportações para a UE aumentaram 5% e, para os outros demais países, 8%. No mesmo período, as importações vindas de países membros da UE cresceram 6% e, de outros países, 4%.

No que diz respeito às relações econômico-comerciais entre o Brasil e a Finlândia, o intercâmbio comercial aumentou ao longo da década passada e atingiu o

ápice em 2012, totalizando cerca de US\$ 1,49 bilhões. O valor do comércio bilateral caiu desde então e, desde 2015, tem sido inferior a US\$ 1 bilhão. Em 2017, o intercâmbio comercial foi de US\$ 813 milhões, dos quais US\$ 290 milhões de exportações brasileiras ao mercado finlandês e US\$ 523 milhões de importações originárias da Finlândia. A pauta exportadora brasileira consistiu de cerca de 71,9% de produtos básicos, principalmente minério de ferro e café em grão, enquanto as importações provenientes da Finlândia foram quase totalmente compostas por manufaturados, principalmente máquinas mecânicas, farmacêuticos e papel e cartão.

No que diz respeito aos investimentos, até o final de 2017, 54 empresas finlandesas, como a Nokia, a Ahlstrom Paper e a Metso, atuavam no Brasil. Tais companhias investiram 72,7 milhões de euros em ativos tangíveis nas filiais brasileiras e geraram um volume de negócios de 1,5 bilhão de euros. Estima-se que 9.612 funcionários atuavam nessas empresas em 2017. Em sentido contrário, a brasileira Fibria adquiriu, por 5 milhões de euros, 18% de participação na Spinnova, startup finlandesa dedicada à produção de matérias-primas para a indústria têxtil. A startup produz fios e filamentos a partir de fibras de madeira que podem substituir algodão, viscose e outros insumos na aplicação em tecidos e não tecidos.

ACORDOS BILATERAIS

Título do Acordo	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Finlândia sobre o exercício de atividade remunerada por parte de dependentes do pessoal diplomático, consular, militar, administrativo e técnico.	01/12/2015		
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Finlândia sobre Cooperação na Área de Mudança do Clima e sobre Desenvolvimento e Execução de Projetos no Âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto	10/09/2007	10/09/2007	26/09/2007
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Finlândia para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Imposto sobre a Renda	02/04/1996	26/12/1997	20/01/1998
Acordo de Cooperação Cultural, Educacional e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Finlândia	02/06/1988	29/09/1990	21/11/1990
Acordo sobre Cooperação Econômica e Industrial entre a República Federativa do Brasil e a República da Finlândia.	05/11/1981	27/10/1983	09/11/1983
Acordo sobre a Troca de Estagiários entre a República Federativa do Brasil e a República da Finlândia.	30/05/1974	09/12/1974	02/01/1975

Acordo para a Concessão de Isenção Aduaneira aos Consulados e Cônsules de Carreira entre a República Federativa do Brasil e a República da Finlândia.	01/06/1973	01/06/1973	01/08/1973
Acordo para a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos Especiais ou de Serviços e Comuns entre os Estados Unidos do Brasil e a República da Finlândia.	29/01/1969	01/04/1969	24/04/1969

CRONOLOGIA HISTÓRICA DA FINLÂNDIA

1809 - Incorporação da Finlândia pela Rússia.
1812 - Alexandre I restitui à Finlândia territórios anexados pela Rússia no século XVIII.
1889 - Petição assinada por 500 mil finlandeses solicita o fim da “russificação”.
1904 - Assassinado o governador-geral russo por movimentos de resistência finlandeses.
1906 - Czar autoriza a criação do Parlamento Unicameral finlandês, ativo até hoje.
1907 - Realizadas na Finlândia as primeiras eleições parlamentares.
1917 - Com a queda do czar, o parlamento finlandês declara, em 6 de dezembro, a Independência.
1917 - Em 31 de dezembro, Lênin reconhece a independência finlandesa.
1932 - É assinado, com a União Soviética, Tratado de Não Agressão.
1939 - União Soviética invade a Finlândia e dá início à Guerra de Inverno (1939-40).
1940 - Assinado o Tratado de Moscou, que marca o fim da Guerra de Inverno.
1940 - Assinados tratados com a Alemanha para instalação de bases militares no território finlandês.
1941 - Inicia-se a Guerra de Continuação (1941-44), entre a Finlândia e a União Soviética.
1944 - Assinado armistício com os soviéticos.
1948 - Assinado o Tratado de Amizade, Cooperação e Assistência Mútua, com a URSS.
1952 - Os Jogos Olímpicos de Verão são realizados em Helsinque.
1955 - A Finlândia adere às Nações Unidas e ao Conselho Nórdico.
1989 - A Finlândia adere ao Conselho da Europa.
1991 - Pedido de adesão finlandesa à União Europeia.
1995 - Concretiza-se a adesão da Finlândia à União Europeia.
1999 - Adoção do euro como moeda oficial.
2000 - Tarja Halonen (Partido Social-Democrata) é eleita presidente da república.
2003 - Assume o cargo de primeiro-ministro Matti Vanhanen (Partido do Centro).
2006 - A presidente Tarja Halonen é reeleita para novo mandato de seis anos
2010 - O primeiro-ministro Matti Vanhanen deixa o cargo e é substituído por Mari Kiviniemi (Partido do Centro).
2011 - Com a vitória da Coalizão Nacional nas eleições parlamentares, Jyrki Katainen assume o cargo de primeiro-ministro da Finlândia.

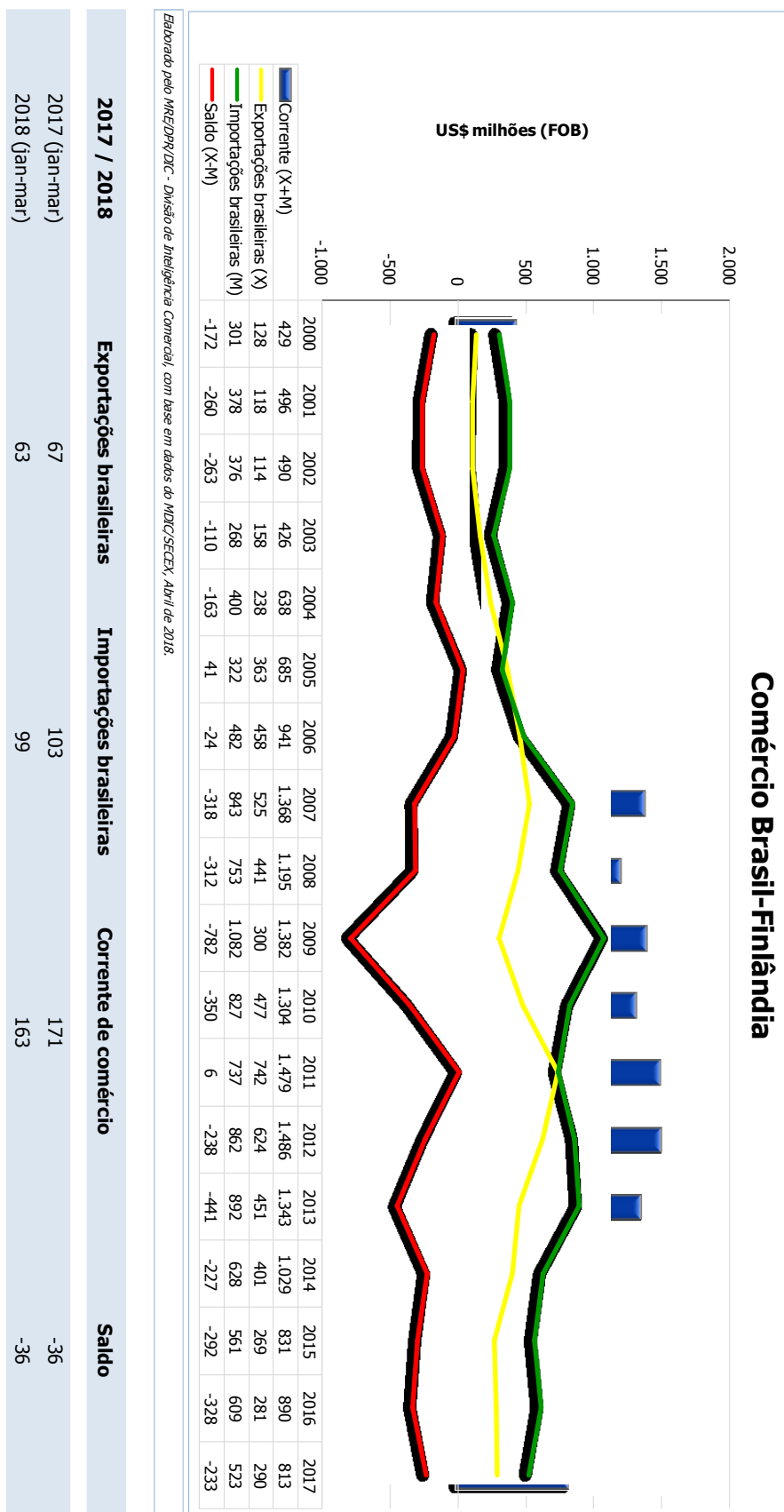
2012 - Sauli Niniistö (Coalizão Nacional) vence o primeiro turno das eleições presidenciais por larga margem.
2015 - Juha Sipilä do Partido do Centro torna-se primeiro-ministro após seu partido obter a maior votação nas eleições gerais.
2018 - Sauli Niniistö é reeleito presidente no primeiro turno.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1876 - D. Pedro II visita o sul do Grão-Ducado da Finlândia (Grão-Ducado Autônomo do Império Russo).
1919 - O Brasil reconhece a independência da Finlândia, declarada pelo Parlamento finlandês em 6 de dezembro de 1917.
1929 - O Brasil e a Finlândia estabelecem relações diplomáticas.
1938 - Embaixada do Brasil é aberta em Helsinque, tendo como chefe do Posto o embaixador Gilberto Amado.
1940 - Getúlio Vargas autoriza a doação de 10 mil sacas de café à Finlândia, durante a Guerra de Inverno (ocasionada por invasão soviética).
1983 - Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros Pär Stenbäck.
1986 - Visita ao Brasil do primeiro-ministro Taisto Kalevi Sorso.
1986 - Visita ao Brasil do ministro do Comércio Exterior Jerme Laine.
1990 - Visita ao Brasil do ministro do Comércio Exterior Pertti Salolainen.
1996 - Visita ao Brasil da ministra dos Negócios Estrangeiros Tarja Halonen.
1996 - Visita ao Brasil do ministro para Assuntos Europeus e do Comércio Exterior Ole Norrback.
1997 - Visita ao Brasil do presidente da República Matti Ahtissari.
1998 - Visita ao Brasil do ministro do Comércio e Indústria Antti Kalliomaki.
2000 - Visita do ministro das Comunicações, João Pimenta da Veiga, à Finlândia.
2001 - Visita ao Brasil do ministro dos Transportes e Comunicações Olli-Pekka Heinonen.
2002 - Visita ao Brasil do ministro do Comércio Exterior Jari Villén.
2002 - Visita do vice-presidente da República, Marco Maciel, à Finlândia.
2003 - Visita ao Brasil da presidente da República Tarja Halonen.
2004 - Visita do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan, à Finlândia.
2006 - Visita ao Brasil da presidente da República Tarja Halonen.
2006 - Visita ao Brasil do ministro da Agricultura e Florestas Juha Korkeaoja.
2007 – Visita de Estado do presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva à Finlândia.

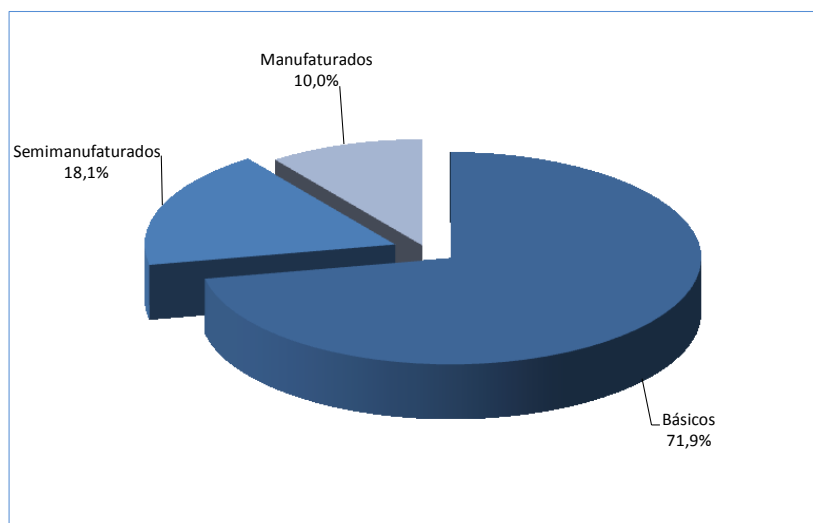
2007 – Visita do ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, à Finlândia (membro da comitiva do Presidente da República).
2007 - Visita do ministro da Ciência e da Tecnologia, Sérgio Machado Rezende, à Finlândia (membro da comitiva do presidente da República).
2007 - Visita do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, à Finlândia (membro da comitiva do presidente da República).
2008 - Encontro do presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva com a presidente da Finlândia, Tarja Halonen, em Acra, à margem da UNCTAD XII.
2008 - Visita ao Brasil do primeiro-ministro Matti Vanhanen.
2009 - Visita ao Brasil do ministro do Comércio Exterior e do Desenvolvimento Paavo Väyrynen.
2011 - Reunião de Consultas Políticas, em Helsinque (em nível de diretores de Departamento).
2012 – Visita ao Brasil do primeiro-ministro Jyrki Katainen e do ministro dos Assuntos Europeus e Comércio Exterior Alexander Stubb.
2013 - Visita ao Brasil do ministro de Assuntos Econômicos da Finlândia, Jan Vapaavuori.
2015 – Visita à Finlândia da presidente Dilma Rousseff
2015 - Reunião de Consultas Políticas, em Brasília (em nível de diretor de Departamento).
2016 - Visita ao Brasil do chanceler Timo Soini.
2017 - Visita ao Brasil do ministro de Assuntos Econômicos da Finlândia, Mika Lintilä.

DADOS ECONÔMICO E COMERCIAIS

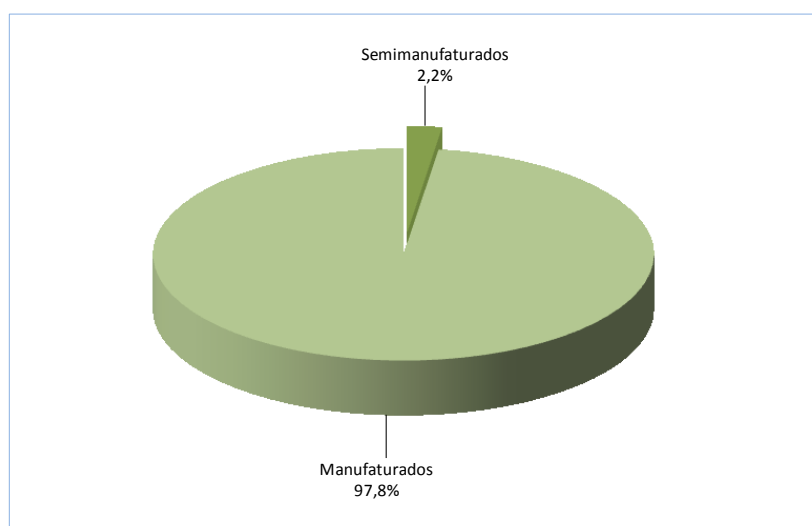


**Exportações e importações brasileiras por fator agregado
2017**

Exportações



Importações



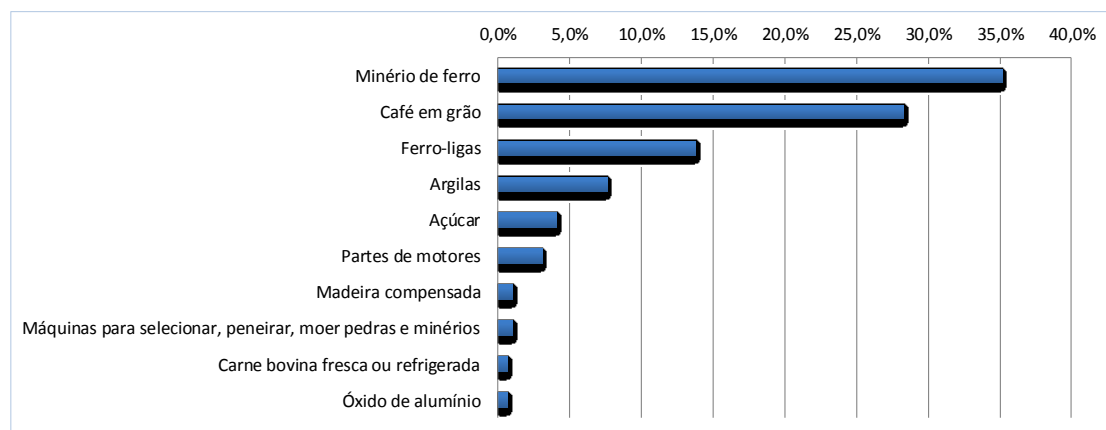
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Abril de 2018.

Composição das exportações brasileiras para a Finlândia (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Minério de ferro	31	11,5%	73	26,0%	102	35,2%
Café em grão	100	37,1%	92	32,7%	82	28,3%
Ferro-ligas	60	22,3%	51	18,1%	40	13,8%
Argilas	20	7,4%	19	6,8%	22	7,6%
Açúcar	6	2,2%	18	6,4%	12	4,1%
Partes de motores	6	2,2%	8	2,8%	9	3,1%
Madeira compensada	3	1,1%	2	0,7%	3	1,0%
Máquinas para selecionar, peneirar, moer pedras e minérios	0	0,1%	1	0,3%	3	1,0%
Carne bovina fresca ou refrigerada	2	0,7%	3	1,1%	2	0,7%
Óxido de alumínio	2	0,7%	2	0,7%	2	0,7%
Subtotal	230	85,5%	269	95,6%	277	95,5%
Outros	39	14,5%	12	4,4%	13	4,5%
Total	269	100,0%	281	100,0%	290	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017

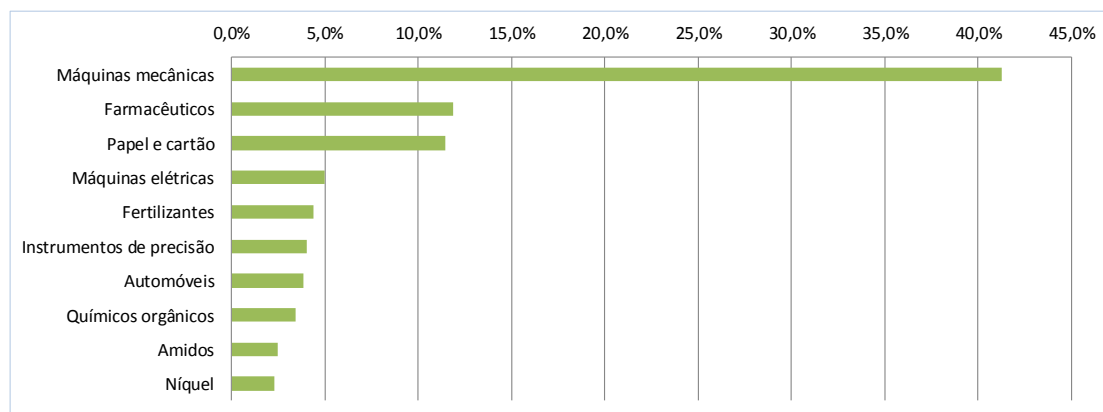


Composição das importações brasileiras originárias da Finlândia (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	172	30,6%	278	45,7%	216	41,3%
Farmacêuticos	52	9,3%	40	6,6%	62	11,8%
Papel e cartão	74	13,2%	53	8,7%	60	11,5%
Máquinas elétricas	87	15,5%	60	9,9%	26	5,0%
Fertilizantes	16	2,9%	21	3,4%	23	4,4%
Instrumentos de precisão	30	5,3%	18	3,0%	21	4,0%
Automóveis	12	2,1%	19	3,1%	20	3,8%
Químicos orgânicos	1	0,2%	14	2,3%	18	3,4%
Amidos	19	3,4%	16	2,6%	13	2,5%
Níquel	2	0,4%	6	1,0%	12	2,3%
Subtotal	465	82,8%	525	86,2%	471	90,0%
Outros	96	17,2%	84	13,8%	52	10,0%
Total	561	100,0%	609	100,0%	523	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017



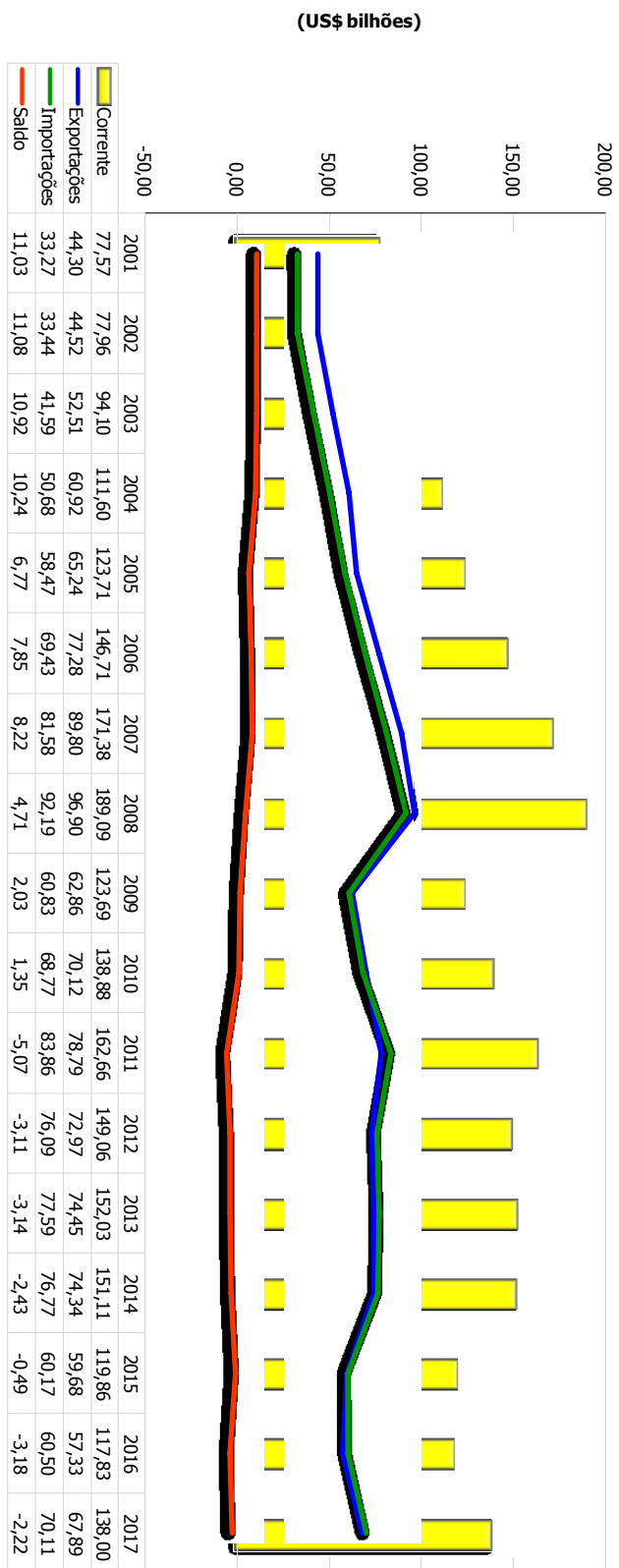
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2 0 1 7 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2018
Exportações					
Café	19	28,3%	21	33,1%	Café 33,1%
Minério de cobre	22	32,7%	19	30,0%	Minério de cobre 30,0%
Ferro-ligas	13	19,4%	10	15,8%	Ferro-ligas 15,8%
Argilas	6	8,9%	4	6,3%	Argilas 6,3%
Partes de motores	2	3,0%	2	3,2%	Partes de motores 3,2%
Máquinas para selecionar, peneirar, moer pedras e minérios	0	0,4%	2	3,2%	Máquinas para selecionar, peneirar, moer pedras e minérios 3,2%
Madeira	1	1,5%	1	1,6%	Madeira 1,6%
Outras obras de alumínio	0	0,0%	1	1,6%	Outras obras de alumínio 1,6%
Carne bovina fresca ou refrigerada	0	0,6%	1	1,6%	Carne bovina fresca ou refrigerada 1,6%
Laminadores de metais	0	0,2%	1	1,6%	Laminadores de metais 1,6%
Subtotal	64	95,1%	62	97,8%	
Outros	3	4,9%	1	2,2%	
Total	67	100,0%	63	100,0%	

Grupos de produtos	2 0 1 7 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2018
Importações					
Máquinas mecânicas	34	32,9%	28	28,2%	Máquinas mecânicas 28,2%
Papel e cartão	11	10,6%	18	18,1%	Papel e cartão 18,1%
Farmacêuticos	19	18,4%	14	14,1%	Farmacêuticos 14,1%
Máquinas elétricas	7	6,8%	5	5,0%	Máquinas elétricas 5,0%
Instrumentos de precisão	5	4,8%	5	5,0%	Instrumentos de precisão 5,0%
Combustíveis	0	0,1%	5	5,0%	Combustíveis 5,0%
Automóveis	5	4,8%	4	4,0%	Automóveis 4,0%
Amidos	3	2,9%	3	3,0%	Amidos 3,0%
Diversos inds químicas	2	1,9%	3	3,0%	Diversos inds químicas 3,0%
Plásticos	1	1,0%	2	2,0%	Plásticos 2,0%
Subtotal	87	84,2%	87	87,5%	
Outros produtos	16	15,8%	12	12,5%	
Total	103	100,0%	99	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.

Comércio Finlândia x Mundo

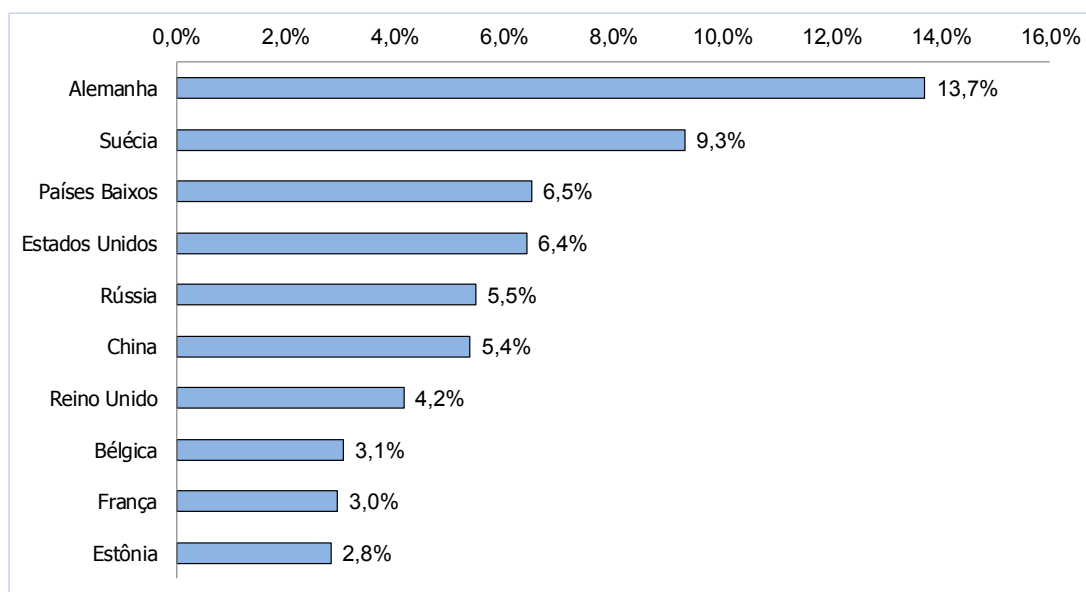


Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, Abril 2018.

Principais destinos das exportações da Finlândia
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
Alemanha	9,31	13,7%
Suécia	6,32	9,3%
Países Baixos	4,42	6,5%
Estados Unidos	4,36	6,4%
Rússia	3,72	5,5%
China	3,66	5,4%
Reino Unido	2,83	4,2%
Bélgica	2,08	3,1%
França	2,01	3,0%
Estônia	1,92	2,8%
...		
Brasil (28º lugar)	0,35	0,5%
Subtotal	40,98	60,4%
Outros países	26,91	39,6%
Total	67,89	100,0%

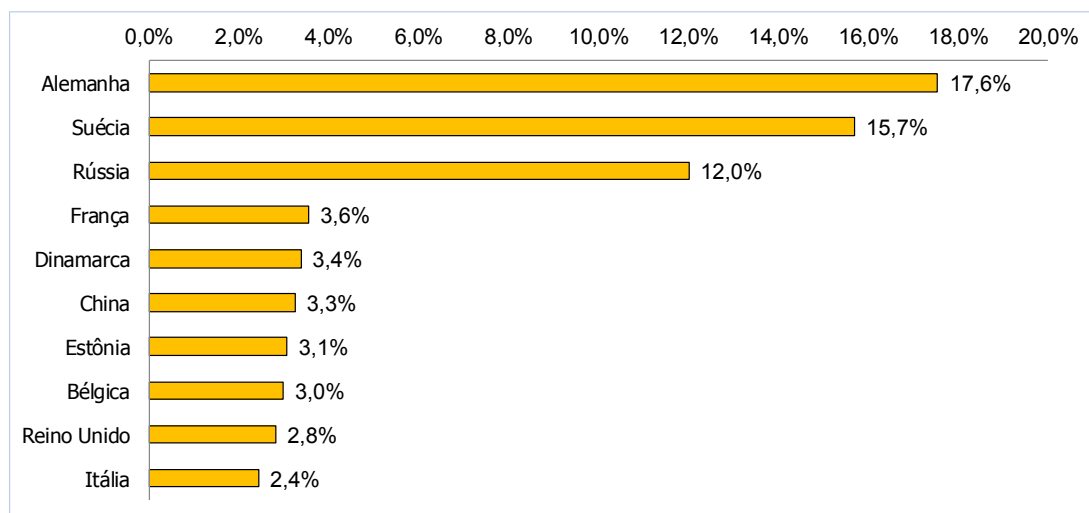
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.



Principais origens das importações da Finlândia
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
Alemanha	12,31	17,6%
Suécia	11,01	15,7%
Rússia	8,42	12,0%
França	2,49	3,6%
Dinamarca	2,37	3,4%
China	2,28	3,3%
Estônia	2,16	3,1%
Bélgica	2,10	3,0%
Reino Unido	1,98	2,8%
Itália	1,71	2,4%
...		
Brasil (25º lugar)	0,31	0,4%
Subtotal	47,14	67,2%
Outros países	22,97	32,8%
Total	70,11	100,0%

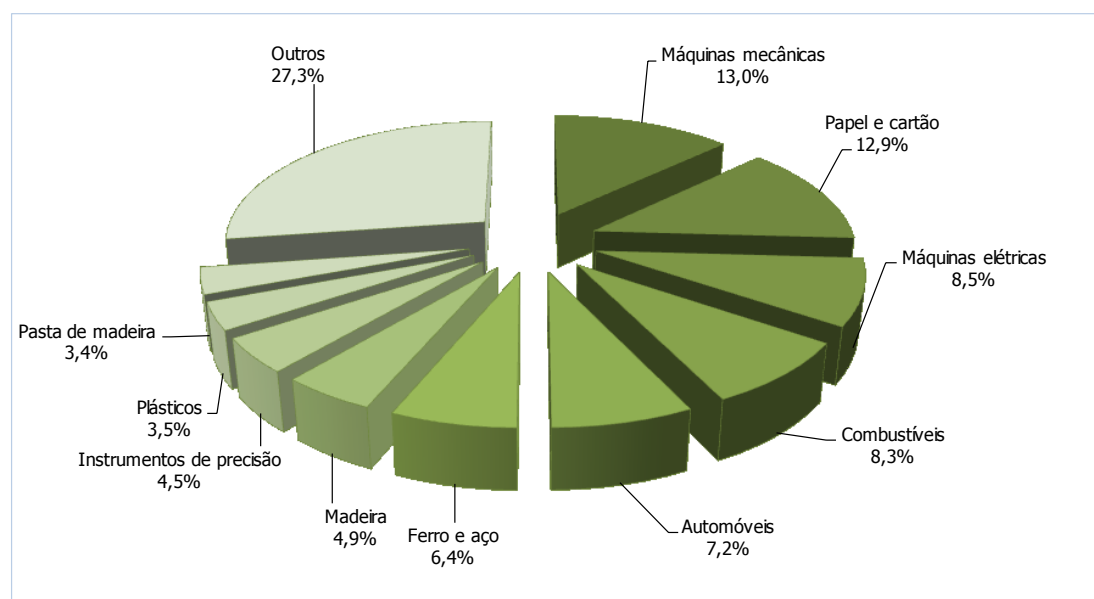
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.



Composição das exportações da Finlândia (SH2)
US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Máquinas mecânicas	8,83	13,0%
Papel e cartão	8,75	12,9%
Máquinas elétricas	5,80	8,5%
Combustíveis	5,65	8,3%
Automóveis	4,92	7,2%
Ferro e aço	4,37	6,4%
Madeira	3,29	4,9%
Instrumentos de precisão	3,02	4,5%
Plásticos	2,41	3,5%
Pasta de madeira	2,31	3,4%
Subtotal	49,34	72,7%
Outros	18,55	27,3%
Total	67,89	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.



Investimentos Diretos Brasil-Finlândia (em U\$ milhões)							
	Estoque		Fluxo				
	2014	2015	2013	2014	2015	2016	2017
Origem: Finlândia	265	214	45	49	165	n.d.	n.d.
Origem: Brasil	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.